



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAGED

LUCAS DO NASCIMENTO OLIVEIRA

**PRÁTICA PEDAGÓGICA DE MATEMÁTICA E PORTUGUÊS DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS: UMA
EXPERIÊNCIAS EM DUAS TURMAS DO 5º ANO**

Bragança-PA
2023

LUCAS DO NASCIMENTO OLIVEIRA

**PRÁTICA PEDAGÓGICA DE MATEMÁTICA E PORTUGUÊS DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS: UMA
EXPERIÊNCIAS EM DUAS TURMAS DO 5º ANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança, da Universidade Federal do Pará, na modalidade de Relato de Experiência, como critério de obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia. Orientador: Professor Dr. Sebastião Rodrigues da Silva Júnior.

Bragança-PA
2023

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. CONSEQUÊNCIAS DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO DOS ALUNOS.....	6
3. INTERVENÇÃO EDUCACIONAL.....	7
4. CONCLUSÃO.....	10
5. REFERÊNCIAS.....	12

RESUMO

A presente pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso Prática pedagógica de Matemática e Português do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental Anos Iniciais: uma experiências em duas turmas do 5º ano, apresenta as experiências no componente curricular obrigatório Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental Anos Iniciais, período do calendário acadêmico 2022-2, na escola Maricotinha em turmas do 5º ano/9, município de Bragança-PA, Estado do Pará, ofertado no curso Pedagogia, da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança, conforme o Projeto Pedagógico de Curso. O objetivo central é mostrar as experiências com o gênero textual nas intervenções educacionais, com os estudantes da escola cedente e refletir com a formação do pedagogo no Estágio. Metodologicamente, utilizou-se uma abordagem da pesquisa qualitativa, pesquisa de campo empírico e observação participante no/do cotidiano escolar. As intervenções durante as vivências do Estágio trataram do tema central da Língua Portuguesa (verbos), Matemática (frações) e interpretação por meio de atividades lúdicas para explicar os conteúdos explicados. Os resultados dessas experiências apontam que as dinâmicas observadas que a maioria das crianças conseguiram entender e interpretar as propostas dos gêneros textuais.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental. Gênero textual. Atividades lúdica.

1 INTRODUÇÃO

O Relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção (MUSSI, FLORES E ALMEIDA, 2021, p. 65).

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado no formato relatos de experiências tem como objeto central as vivências no Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental Anos Iniciais, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria José dos Santos Martins, conhecida em Bragança como *Maricotinha*, em duas turmas do 5º ano/9.

A Escola Maricotinha, localizada na Rua Dom Pedro II, 348, bairro do Cereja, Bragança, PA, com área física de 3.474,90 m², espaço de recreação e vivência para a comunidade escolar. Atende crianças no turno manhã e tarde e turmas da Educação de Jovens Adultos e Idosos (EJAI) no turno da noite.

Figura 1 – Fachada da escola Maricotinha.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

A Escola Maricotinha tem parceria com o Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará em que nela são realizadas formações, práticas pedagógicas, assim vivenciei as intervenções educacionais fruto do Estágio Supervisionado em sala de aula que me promoveram analisar e fazer reflexões sobre a formação do pedagogo e a forma de se trabalhar atividades lúdicas.

Os Estágios Supervisionados são componentes curriculares obrigatórios estabelecidos por Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9343/96, Art. 61, diz que os estágios possibilitam aos discentes conseguirem associar a teoria e a prática. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da Faculdade de Educação da UFPA, na Resolução do CONSEPE nº 4.262/2012. Esses componentes curriculares devem relacionar o campo teórico e prático associados a formação pedagógica, desenvolver e aprimorar uma conduta investigativa, conhecendo mais da área de atuação no local de exercício da profissão sendo essas indissociáveis no local de trabalho de um pedagogo, principalmente em sala de aula, ferramentas fundamentais para que ocorra uma formação acadêmica focando na atuação pedagógica.

Com isso, segundo Maciel, Corrêa e Oliveira (2019, p. 427) “O Estágio Supervisionado envolve um conhecimento relacionado ao estudo, análise, problematização, reflexão e proposição de soluções, diante das situações decorrentes em instituição (...)”. Nesse sentido, a teoria para (fazer e) atrelar à prática é essencial. Experimentar o campo no Estágio Supervisionado é uma constante prática de observação e reflexão (LIBÂNEO, 2003), essas interações para o discente como futuro profissional contribui para ele compreender a relação entre teoria e prática, pois não apenas com teoria se faz uma boa prática, e não apenas de prática se faz uma boa prática, conforme explica Pimenta (2008, p. 9) “A prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão pode reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática”.

Nesse sentido, a prática pedagógica na vivência da escola Maricotinha tomou como base a pesquisa de cunho qualitativo, conforme Goldenberg (1997, p. 34) é uma abordagem que “[...] não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”, além dos materiais bibliográficos sob o viés teórico.

As atividades realizadas na escola Maricotinha local da pesquisa de campo que de acordo com Gonsalves (200, 37), é um “tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto”. Nesse sentido, as experiências ocorreram na Escola concedente em que as vivências acontecem nos espaços da sala de aula, que me possibilitou participar, propor e escutar muitas informações, que serviram de base nas análises. As observações são participantes uma vez que o pedagogo em formação interage com a professora supervisora e com estudantes. O registro durante as vivências segundo Marque e Almeida é

a documentação permite ao educador observar a criança em seu processo de construção do conhecimento, fornecendo pistas ao planejamento, entendido como processo construído com base na observação que se faz dos interesses e das necessidades das crianças, em uma pedagogia da escuta (MARQUES e ALMEIDA, 2011, p. 415).

Considerando fazer as devidas anotações durante essas experiências no Estágio Supervisionado sobre os acontecimentos e depois refletir sobre o que foi vivido, utilizei recursos de anotação como caneta e caderno de campo.

CONSEQUÊNCIAS DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO DOS ALUNOS

Durante o período da pandemia da COVID-19, o mundo foi afetado pelo vírus, muitas mortes e falta de políticas emergenciais por parte do governo brasileiro. Nesse sentido, a Escolas e as crianças (especificamente) foram afetadas pelo afastamento e paralização das aulas. Foram quase 2 anos sem aulas presenciais, apenas o Ensino Remoto Emergencial. Após esse tempo às aulas foram ao formato presencial. É necessário compreender este processo pandêmico, pois muitos alunos da escola Maria José dos Santos Martins, das turmas do 5º ano, sofreram atrasos significativos no seu desenvolvimento causados por esse tempo longe da escola.

O Relatório do Brasil da COVID-19 (2020-2021) mostra o impacto da pandemia na vida das crianças, alguns alunos não possuem domínio de leitura, Matemática básica e da interpretação, mesmo que as professoras construam metodologias adaptadas, é visível que ainda existem muitas dificuldades. Alguns alunos pararam de estudar nesse período pandêmico e só retornaram os estudos em 2023. Outros alunos que continuaram de forma remota não conseguiram se dedicar efetivamente aos estudos, pois não tinham auxílio tecnológico e apoio em casa. Com base o que diz Bencini (2003, p. 38), “a participação da família é muito importante no desempenho escolar do aluno, e todo educador deseja que os pais acompanhem as lições de casa, participem das reuniões escolares e sejam cooperativos e atentos no desempenho escolar dos filhos na medida certa”, a escola somente não supre todas as demandas de aprendizado dos alunos.

Nas interações com os alunos pude verificar um nível de desenvolvimento cognitivo de acordo com o 5º ano escolar, todavia, muito estão atrasados com relação aos conhecimentos prévios, que deveriam ter sido apreendidos nos anos anteriores, sobretudo, apresentaram limitações em compreender a Matemática básica, Português básico e interpretação textual. Durante as aulas das professoras e nos momentos de regência foi

identificado que os alunos têm um desenvolvimento de conhecimentos similar aos anos 3º e 4º ano.

O fato constatado que esses alunos matriculados no 5ºM são frutos do ERE, turmas que vieram de uma pós pandemia, com isso percebi que eles apresentavam lacunas na assimilação dos conteúdos da Língua Portuguesa e Matemática. A partir dessa constatação que elaborei as atividades que viessem a reforçar neles os conhecimentos que não puderam ser apreendidos durante o período pandêmico.

Fixar o conteúdo através de uma prática dinâmica como a aplicação de um jogo tem uma grande importância, pois tal prática estimula o raciocínio lógico, propicia a interação entre os alunos, desperta o espírito competitivo e dentre outros fatores benéficos, são apenas algumas das habilidades que por consequência da aplicação do jogo poderão ser alcançados (SILVA, *et al.*, 2016).

Por isso, refletindo acerca das dificuldades observadas e pensando em ações para melhor contornar elas (Fagundes, 2016) foi focado em estratégias e dinâmicas que possibilitassem, de maneira mais lúdica (VIEIRA, CERQUEIRA E SILVA, 2016, p. 119), apreender um pouco mais sobre esses conhecimentos básicos.

INTERVENÇÃO EDUCACIONAL

A elaboração da prática pedagógica educacional e materiais utilizados foram confeccionados após análise e discussão da realidade de cada turma com as orientadoras do Estágio, pois os alunos do 5º ano precisavam desenvolver suas habilidades básicas em Português (verbos), Matemática (frações) e interpretação. Para cada turma utilizei os mesmos recursos didático-pedagógicos, assim os conteúdos e as dinâmicas foram as mesmas e em dias alternados.

Na primeira intervenção educacional foi feito um exercício de descontração nas turmas, para fazê-los se sentirem mais confortáveis. Organizei uma roda para conversa/diálogo, colocando uma música relaxante com intuito de conhecê-los e pedi que todos fechassem os olhos apenas ouvindo o que era orientado para fazerem. Perguntei o nome, idade, o que mais gostavam e o que menos gostavam; tudo isso com o intuito de usar posteriormente na dinâmica.

A música dentro das salas de aula serve como um aguçador das capacidades do aluno, como diria Moreira, Santos e Coelho (2014, pg.42), para elas “[...] a música ensina o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira ativa e refletida” e serve também para a “Autodisciplina, paciência, sensibilidade, coordenação, e a capacidade de memorização e de

concentração são valorizadas com o estudo da música”, e também objetivamos que a turma pudesse se sentir mais confortável, relaxados e receptíveis com a nossa presença.

Após isso, expliquei aos alunos sobre o que eram os verbos, o que parafraseando Cegalla (2008, 194) os verbos são indispensáveis na hora de formular frases; sendo também indispensáveis na hora da leitura e da escrita. Com isso, como forma de contextualizar a aula sobre tempos verbais, o assunto foi explicado sempre relacionando com experiências de vida que os alunos já haviam exposto na roda de conversa, pretendendo ensinar a elas de forma mais explicativa possível.

Posterior a regência foi usado um material construído previamente para a intervenção, escrevendo em papéis numerados verbos e substantivos que foram colados em um cartaz (escritos por volta de 30 palavras em folhas A4, com a maioria sendo verbos). A dinâmica se daria com a participação dos discentes e a cada papel escolhido os alunos (que pegassem um papel com um verbo escrito) precisariam encená-lo para a turma, para que os outros tentassem adivinhar, averiguando também quais alunos estavam compreendendo o assunto ou não.

Os alunos do 5º ano da sala “M” conseguiram entender e fixar o assunto de maneira mais rápida, apenas os alunos que não sabiam ler enfrentaram algumas dificuldades que foram sanadas no decorrer da aula com as explicações e ajuda de estagiários durante a dinâmica. No segundo dia, na sala do 5º ano “O”, foi feita a aplicação da mesma atividade e os discentes tiveram mais dificuldades com relação a essa dinâmica, ademais, concluíram também a atividade. Os alunos e alunas tendiam a conversar demasiadamente, inclusive na hora das explicações, o que ocasionou a pouca absorção do conteúdo por parte desses discentes.

Por isso, a reflexão teórico-prática de que a turma naquele momento prestava atenção e conseguiu compreender o assunto e a um grupo que conversava bastante no momento da explicação apresentou com algumas dúvidas. Contudo, a maior parte da turma conseguiu apreender sobre o conteúdo ensinado.

Na segunda dinâmica, iniciei com uma atividade de descontração. Foi pedido que se levantassem, darem as mãos e fazerem uma roda, o qual cantamos músicas diversas com danças e dinâmicas. Posterior a isso, retomamos o assunto dos verbos para relembra-los e realizar a atividade. Utilizamos a contação de história, que foi adaptada, como recurso para a dinâmica, que

a prática de contação de histórias pode contribuir com subsídios tanto para o ensino, como também para a aprendizagem dos conteúdos escolares, não perdendo seu valor estético e artístico, além de contribuir positivamente para

a aprendizagem significativa das crianças, pois é estimulando as crianças a imaginar, envolver-se (...). (SILVA, 2017, p. 20)

Sobre isso, foi criado um ambiente confortável para que todos pudessem ouvir com atenção. Foi pedido que se imaginassem dentro da história para envolvê-los.

Assim que foi finalizada a dinâmica, pedi que cada um citasse um ou mais verbos identificados na história e chamamos alguns deles no quadro para formarem frases com os verbos que escolheram. Ademais, solicitei que cada um deles escolhessem 3 verbos que estavam escritos no quadro para que montassem frases em cada um dos tempos verbais (presente, passado e futuro). Quando finalizei aproveitei para tirar as dúvidas.

As atividades foram um pouco mais difíceis de administrar devido à baixa compreensão da maioria dos alunos sobre o assunto. Eles têm bastante atrasos na interpretação e na resolução dos problemas propostos. A turma “M” possui 7 alunos que estão em processo de aprendizagem da leitura, então esses mostraram resistência a fazer as atividades propostas, mas com o auxílio eles conseguiram fazer parte das atividades. Na turma “O” não foi muito diferente. Alguns ainda tinham dúvidas com relação ao assunto. Assim como na sala “M”, também tem alguns alunos com visível atraso educacional proveniente dos 2 anos de pandemia e ensino remoto na sala “O”.

Na terceira dinâmica conversei com a turma sobre o que é fração e expliquei alguns conceitos desse assunto, objetivando que eles conseguissem entender sobre divisão. A partir disso, levamos exemplos de leitura de frações para a turma.

Após esse primeiro momento foi feita uma dinâmica com blocos de lego, o qual pedimos para alguns alunos demonstrarem nos blocos a representação da fração escolhida na hora.

A outra dinâmica do dia consiste em uma roleta das frações, onde eles deviam girá-la e a fração que a seta apontasse eles teriam que escrever a forma por extenso e como fica sua representação através de algum desenho.

Para fixar o assunto e tornar a aula ainda mais interativa, fizemos uma corrida das frações, a qual disponibilizamos 2 carros de controle remoto para disputarem em um duelo. No canto da sala colocamos algumas frações em gráficos de pizza e pedimos que eles levassem o carro de controle remoto até a fração correspondente, quem chegasse primeiro na fração correta seria o vencedor. Segundo Vieira, Cerqueira e Silva (2016, p. 119) falam o seguinte: "A ação da criança sobre o brinquedo, ou sobre o objeto, utilizado como instrumento

para a ação do brincar, potencializa a imaginação, atribuindo diferentes significados à brincadeira e ao objeto/ brinquedo em consonância com o enredo lúdico criado no campo simbólico.”

A turma “M” conseguiu efetuar as atividades com maior concentração e níveis de acerto, estes compreenderam bem o propósito das atividades, obtendo êxito em todas as atividades. Todos os alunos puderam participar das dinâmicas, os alunos que possuíam quaisquer dúvidas eram auxiliados até pelos colegas da turma. Na sala “O”, os alunos estavam concentrados durante nossa explicação, mas após o intervalo a turma ficou dispersa e conversando mais, o que dificulta nas explicações e dinâmicas a serem realizadas. Com relação as dinâmicas, as crianças gostaram muito, mas em vários momentos houve uma perda da concentração por parte deles em meio a conversas. Após chamada a atenção, consegui dar encaminhamento e finalização nas atividades. Foi visível que a maioria entendeu e que eles gostaram das atividades.

Na última intervenção, levei algumas guloseimas e objetos relacionados a matérias escolares como caneta, para que eles possam comprar com o dinheiro falso que lhes foi dado, pensando em uma motivação a mais para eles, seguindo o conceito de motivação como sendo, segundo Nerici (1993, p. 75) “O processo que se desenvolve no interior do indivíduo e o impulsiona a agir, mental ou fisicamente, em função de algo. O indivíduo motivado encontra-se disposto a despende esforços para alcançar seus objetivos”.

Para a realização desta atividade realizei em dupla, um sendo vendedor e o outro o comprador e depois trocava, assim, até a última dupla. Trabalhamos as operações básicas da matemática, fazendo contas e até resolvendo problemas no quadro, a fim de estimular e reforçar o que eles aprenderam e utilizar esta atividade como um reforço escolar para que trabalhem o assunto das frações com maior fluidez, pois seria necessário que estes conhecessem bem as operações.

A turma “M” conseguiu realizar as atividades, mas foi possível perceber que muitos ainda tinham bastante dificuldades na hora, pois passavam algum tempo pensando na conta, o quanto deveriam pagar ou dar de troco ao colega. Esta turma foi bastante interativa durante todo o período de regência, conseguimos trabalhar de forma quase tranquila, percebemos que eles tinham foco, apesar de algumas conversas paralelas, mas conseguiam interagir e responder as questões que colocávamos para eles.

A turma “O” também conseguia realizar as atividades, apesar da conversa paralela demasiada, a cada pergunta por parte dos estagiários a turma conseguia responder. Porém,

nessa turma, tivemos mais complicações com os barulhos e intrigas do que na outra, o que (às vezes) tornava difícil a finalização de algumas dinâmicas, mas sempre após diálogos a turma conseguia focar e concluir as atividades.

CONCLUSÃO

O relato da minha experiência no Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental Anos Iniciais foi de fundamental importância para eu perceber que participando de atividades na função de estagiário, possibilitou compreender como relacionar teoria com os aprendizados e a prática profissional. A prática pedagógica aliada a uma boa teoria é capaz de mudar a vida dos educandos e transformar nosso olhar sobre o ato de educar, buscando nos qualificar para quando estivermos no espaço escolar como docentes, possamos criar estratégias de ensino que surtam efeitos positivos, na vida dos educandos, que esteja de acordo com a realidade vivida por eles.

Ademais, o processo de apreensão dos conteúdos dos alunos de cada sala foi condizente com o comportamento de cada um durante as aulas, ou seja, os alunos mais comportados e os que mais prestavam atenção conseguiam compreender melhor o assunto durante a regência/intervenção. Em contrapartida os alunos mais bagunceiros e os que menos prestavam atenção tiveram uma visível dificuldade em assimilar o assunto na hora das dinâmicas. Apesar disso, nos dias da regência/intervenção tiveram alunos que estavam conseguindo entender o assunto (até mesmo os que estavam, teoricamente, mais atrasados que os demais) e realizar as dinâmicas que fazíamos em sala.

Além disso, os discentes demonstraram conseguir apreender do assunto, em grande maioria (mesmo que alguns aprenderam menos que o esperado), através das atividades lúdicas voltadas para os conteúdos explicados nos dias de regência. Ao fim das dinâmicas, observou-se que a maioria das crianças, entre as duas turmas do 5º ano/9, conseguiram absorver os conhecimentos que estavam sendo repassados a elas, sendo visível essa percepção ao fim de cada atividade/dinâmica.

O trabalho docente é considerado de forma a representar um todo e não pode ser considerado somente por blocos isolados que irão totalizar algo. O que define o trabalho docente são as relações constituídas, os elementos componentes que serão responsáveis pelo seu desenvolvimento e a sua produção. Este componente compreende as relações objetivas e subjetivas que permeiam a vida docente, desde a formação de professores, o planejamento escolar, a organização das aulas, dentre outros fatores que a englobam.

Sobre isso, é irrefutável dizer que os Estágios Supervisados são de extrema relevância para a formação acadêmica, mas em específico a pedagógica, não devendo tratar esse período como apenas uma carga horária a ser cumprida, mas como um período de experimentar, errar e aprender coisas novas.

REFERÊNCIAS

- BENCINI, R. Como atrair os pais para a escola. In Revista Nova Escola. p.38. Ano XVIII, nº 166, outubro de 2003.
- BRASIL, Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- CEGALLA, D. P. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48 ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
- CHRISTOVAM, A. C. C. & CIA, F. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 19, n. 4, p. 563-582, Out.-Dez., 2013.
- DUARTE, A.; OLIVEIRA, D. A.; AUGUSTO, M. H.; MELO, S.. Envolvimento docente na interpretação do seu trabalho: uma estratégia metodológica. Cadernos de Pesquisa, v. 38, n. 133, p. 221-236, jan./abr. 2008.
- Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará, Campus de Bragança. Orientações Gerais sobre o Estágio Supervisionado Obrigatório. 2022. Disponível em: <<https://faced.ufpa.br/sala-do-estudante/orientacoes-gerais-sobre-estagio-supervisionado>>. Acesso em: 26 jun. 2023.
- FAGUNDES, T. B. Os conceitos de professor pesquisador e professor reflexivo: perspectivas do trabalho docente*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Revista Brasileira de Educação v. 21 n. 65 abr.-jun. 2016.
- FERREIRA, M. C. T.; MARTURANO, E. M. Ambiente familiar e os problemas de comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar. Psicologia: reflexão e Crítica, v. 15, n. 1, p. 35-44, 2002.
- GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar. Rio de Janeiro: Record, 1997. Apud. GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GONSALVES, E. P. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.
- LIBÂNEO, José Carlos. O Planejamento Escolar. 2013. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4452090/mod_resource/content/2/Planejamento%20-%20Lib%C3%A2neo.pdf. Acesso em: 28 jun. 2023.
- MACIEL, A. R; CORRÊA, A. M. R; OLIVEIRA, L. C. C. Reflexões sobre o estágio supervisionado na educação de jovens e adultos em Bragança (pa). Revista Exitus. Santarém, v. 9, nº 3, p. 425 - 450, JUL/SET 2019.
- MALAGUZZI, L. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C. et. al. As Cem Linguagens da Criança - A abordagem de Reggio Emília na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. Apud MARQUES, A. C. T. L.; ALMEIDA, M. I. A

documentação pedagógica na Educação Infantil: traçando caminhos, construindo possibilidades. Revista Educação Pública. Cuiabá. V. 20. N. 44. P. 413-428. Set./dez. 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. - 5. ed. - São Paulo: Atlas S.A. - 2003.

MOREIRA, A. C.; SANTOS, H.; COELHO, I. S. A MÚSICA NA SALA DE AULA - A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO. UNISANTA Humanitas – p. 41-61; Vol. 3 nº 1, (2014).

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. PRESSUPOSTOS PARA A ELABORAÇÃO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO CONHECIMENTO. REVISTA PRÁXIS EDUCACIONAL| VITÓRIA DA CONQUISTA| BAHIA | BRASIL, v. 17, n. 48, p. 60-77, OUT./DEZ. | 2021.

NÉRICI, I. G. Didática: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1993.

OPAS/OMS. Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 28 de nov. 2022.

PIMENTA, S. G. (Org.). Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2008.

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 2ª ed. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1991.

SILVA, F. M. S. V. A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. 2017. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância) - Universidade Federal da Paraíba. COREMAS - PB. 2017.

SILVA, F. P. INFLUÊNCIA DO RUÍDO DE FUNDO DA SALA DE AULA NA ESCRITA DE SENTENÇAS, EM CRIANÇAS DE 4ª. Serie DO ENSINO FUNDAMENTAL. São Paulo. 2011.

SILVA, R. S.; et. al. JOGO ROLETA TRIGONOMÉTRICA. In: III CONEDU – Congresso Nacional de Educação, 2016, Natal – RN. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD1_SA8_ID_9910_16082016215727.pdf. Acesso em: 10/12/2022.

TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Docente. Petrópolis: Vozes, 2002.

VIEIRA, A. S. G.; CERQUEIRA, TCS; SILVA, EA. O ESPAÇO DO BRINCAR NA ROTINA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL. Eixo: Atuação na educação infantil com ênfase na aprendizagem lúdica. Pg. 118 - 124. Encontro de Aprendizagem Lúdica (2.: 2016: Brasília). II Encontro de Aprendizagem Lúdica : anais, 18 e 19 de novembro de 2016.

VIEIRA, M. F. A. Gestão de EaD no contexto dos Polos de Apoio Presencial: Proximidades e diferenças entre a Universidade Aberta do Brasil e as Instituições universitárias privadas. Tese (Doutoramento em Educação) - Universidade Aberta, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/7182> . Acesso em: 28 nov. 2022.